



ABDOME AGUDO E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE CASO.

Maria Beatriz Sanxo de Azevedo¹, Lara Maria Passos Paiva¹, Victor Lucas de Sousa Lima¹, Daniel de Moraes Tavares¹.

Resumo: A investigação do Abdome Agudo constitui um desafio diagnóstico frequente nos serviços de emergência devido à vasta gama de etiologias, muitas das quais apresentam sintomas superponíveis. O objetivo deste relato é destacar a relevância da avaliação clínica minuciosa, ao lado do papel fundamental dos exames complementares, na diferenciação de etiologias do Abdome Agudo, prevenindo intervenções desnecessárias. O presente estudo se configura como um relato de caso de caráter descritivo e retrospectivo. Mulher, 17 anos, comparece ao pronto-socorro referindo dor abdominal inespecífica (Escala Visual Numérica 7/10), com início há cerca de duas horas, sem melhora com analgesia oral. O quadro era acompanhado por febre de 38°C, vômitos não biliosos e inapetência há 24 horas. Ao exame físico, a paciente apresentava abdome rígido, ruídos hidroaéreos difusos, defesa e dor à palpação profunda na fossa ilíaca direita, além de Sinal de Blumberg positivo, o que levantou a hipótese de Apendicite Aguda. Os sinais de Rovsing, Murphy e Giordano eram negativos. Após estabilização inicial com analgesia, antitérmicos e antieméticos endovenosos, e melhora discreta do quadro algico, a investigação prosseguiu. O hemograma revelou leucocitose (15.000 células/L), reforçando o caráter inflamatório/infeccioso, enquanto a Tomografia Computadorizada (TC) com contraste excluiu o diagnóstico de Apendicite, mas revelou hidronefrose à direita e nefrolitíase no terço superior do ureter direito, além de achados inespecíficos de possível causa ginecológica. Após reavaliação clínica, a paciente referiu corrimento vaginal de aspecto purulento e odor fétido, além de histórico de relação sexual recente. Foi realizado um Ultrassom Transvaginal, que confirmou o diagnóstico de Doença Inflamatória Pélvica (DIP) em estágio 2. A paciente seguiu com o tratamento preconizado na enfermaria de clínica médica, evoluindo progressivamente com melhora clínica e resolução do quadro. Conclui-se que,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.sanxo@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lara.passos@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: Victor.lima@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: Daniel.Morais@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



apesar da importância incontestável da avaliação clínica na formulação da hipótese diagnóstica inicial no contexto do Abdome Agudo, os exames complementares são essenciais para a confirmação, exclusão e diferenciação de diagnósticos, especialmente em apresentações atípicas ou de causa multifatorial, como o presente caso. A integração da clínica com a tecnologia diagnóstica é fundamental para garantir a segurança do paciente e o direcionamento terapêutico adequado, evitando intervenções cirúrgicas desnecessárias e atrasos no tratamento de doenças como a DIP.

Palavras-chave: Abdome Agudo. Apendicite. Doença Inflamatória Pélvica. Nefrolitíase. Tomografia Computadorizada.